

MONITORAMENTO TOXICOLÓGICO DA DIGOXINA

Autor(res)

Carlos Ananias Aparecido Resende
Júlia De Castro Mendes
Larissa Tauane Martins De Souza
Mariana Moreira Martins
Milena Oliveira Galvão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A digoxina é um medicamento muito utilizado no tratamento de insuficiência cardíaca e certas arritmias, atuando na melhora da função cardíaca. Porém, devido a sua estreita janela terapêutica e seu potencial para causar toxicidade, o monitoramento regular dos níveis plasmáticos da digoxina é essencial. Sendo assim, este estudo analisa a importância desse monitoramento, técnicas utilizadas e a interpretação dos resultados para evitar efeitos adversos e garantir a eficácia do tratamento.
O monitoramento toxicológico da digoxina é essencial para garantir a segurança e eficácia do tratamento com este medicamento, amplamente utilizado em condições cardíacas. Este estudo aponta a importância da monitorização dos níveis plasmáticos de digoxina para evitar toxicidade e otimizar a eficácia terapêutica. Por meio de análise laboratorial e revisão dos métodos de monitoramento, foi estudado as melhores práticas para garantir a segurança dos pacientes em tratamento com digoxina

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os métodos de monitoramento toxicológico da digoxina, avaliar a eficácia desses métodos na prevenção de toxicidade e discutir as melhores práticas para o acompanhamento dos pacientes em tratamento com digoxina.

Material e Métodos

A metodologia inclui uma revisão de literatura disponível sobre o monitoramento da digoxina, incluindo artigos científicos, diretrizes clínicas e estudos de caso. A análise focou em métodos laboratoriais para a medição dos níveis plasmáticos de digoxina, como a espectrometria de massas e o método de imunossorção enzimática (ELISA). Também foram avaliados estudos sobre a frequência recomendada para a monitorização e os fatores que
podem influenciar os níveis de digoxina.



Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o monitoramento regular dos níveis plasmáticos de digoxina é fundamental para evitar a toxicidade, que pode ocorrer mesmo em pequenas variações dos níveis terapêuticos. Os métodos laboratoriais mais eficazes são a espectrometria de massas e o ELISA, já que ambos oferecendo alta precisão e sensibilidade, onde a espectrometria de massas oferece alta precisão e pode detectar níveis muito baixos de digoxina, enquanto o ELISA é amplamente disponível e menos difícil. O estudo aponta que a frequência de
monitoramento deve ser conforme características individuais dos pacientes e na estabilidade clínica observada.

Conclusão

O monitoramento toxicológico da digoxina é essencial para garantir a segurança dos pacientes. A implementação de protocolos rigorosos e a educação dos pacientes são fundamentais para prevenir complicações associadas à toxicidade da digoxina. Métodos laboratoriais precisos, como a espectrometria de massas e o ELISA, são recomendados para a medição dos níveis de digoxina. A frequência do monitoramento deve ser ajustada individualmente para cada paciente.

Referências

Manger, W. M., & Lauer, B. (2019). "Clinical pharmacokinetics of digoxin: implications for the management of heart failure and atrial fibrillation." Clinical Pharmacokinetics, 58(1), 1-18.
Riegel, B., & Moser, D. K. (2021). "Monitoring and management of digoxin therapy in heart failure." American Journal of Cardiovascular Drugs, 21(3), 235-249.
Ko, J. S., & Reddy, M. S. (2020). "Digoxin toxicity: A review and management guidelines." Journal of Cardiac Failure, 26(8), 682-690.